

CURRÍCULOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAP- INES: PRÁXIS EM CONSTANTE MOVIMENTO

Cap-INES physical education curricula: praxis in constant movement



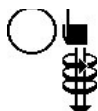
Daniel Moreira Leal Raposo¹
(INES)



Elielson Oliveira dos Santos²
(INES)



Leonardo Conceição Gonçalves³
(INES)



¹Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
danielmleal@yahoo.com.br

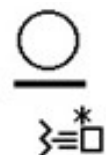
²Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
eosantos@ines.gov.br

³Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, Rio de Janeiro, RJ, Brasil;
lgoncalves@ines.gov.br



Marcelo Silva dos Santos⁴

(INES)



Marco Antonio da Silva⁵

(INES)



Resumo

O presente artigo apresenta reflexões sobre os currículos de Educação Física praticados no Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, especialmente frente à mais recente construção curricular de 2021, em que a equipe de Educação Física, de forma coletiva, confeccionou uma proposta curricular sobre o corpo, com múltiplas abordagens e utilização de diversos aportes teórico-metodológicos. Num primeiro momento foi realizada uma síntese do Currículo formal com o objetivo de apresentar primordialmente os fundamentos, pressupostos epistemológicos, princípios e objetivos. Um segundo momento foi dedicado aos currículos praticados pela equipe de Educação Física nos diversos segmentos (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e modalidades (Regular e EJA) de ensino em que atua dentro do INES, com o intuito de apreender como vem sendo a práxis pedagógica de Educação Física à luz do mencionado currículo. A conclusão deste artigo aponta para a importância do permanente diálogo entre o documento norteador e os desafios que suscitam a constante inovação da prática pedagógica. Estando o currículo em unidade com a práxis, que é constante movimento, torna-se fundamental avançar no atendimento à singularidade do ser surdo existente no Colégio de Aplicação do INES (Cap-INES), buscando, sobretudo, garantir ao estudante, em toda sua diversidade, o acesso ao conhecimento construído historicamente pela humanidade, transformando conceitos e práticas amplamente difundidos entre ouvintes em conhecimentos e vivências apropriados e produzidos também pelo sujeito surdo. Nesta caminhada, a compreensão do que pode ser uma “Educação Física Bilíngue” é o horizonte para o qual nos dirigimos.

Palavras-chave: Currículo; Educação Física; Práxis.

Abstract

This article presents reflections on the Physical Education curricula practiced at the National Institute of Education for the Deaf - INES, especially in view of the most recent curricular construction of 2021, in which the Physical Education team, collectively, made a curricular proposal with body, multiple approaches and the use of different theoretical-methodological contributions. At first, a summary of the formal curriculum was carried out with the aim of primarily presenting the fundamentals, epistemological assumptions, principles and objectives. A second moment was dedicated to the curricula practiced by the Physical Education team in the different segments (Childhood Education, Elementary School and High School) and teaching modalities (Regular and EJA) in which it operates within INES, with the aim of apprehending how it has been the pedagogical practice of Physical Education in the light of the aforementioned curriculum. The conclusion of this article points to the importance of permanent dialogue between the guiding document and the challenges that arise from the constant innovation of pedagogical practice. With the curriculum in unity with the praxis, which is a constant movement, it becomes essential to advance in meeting the uniqueness of the deaf person existing in the CAP. INES. seeking, above all, to guarantee the student, in all its diversity, access to knowledge historically constructed by humanity, transforming concepts and practices widely disseminated among listeners into appropriate knowledge and experiences, also produced by the deaf person. On this path, the understanding of what a “Bilingual Physical Education” can be is the horizon towards which we are heading.

Keywords: Curriculum; Physical education; Praxis.

⁴Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; marcelosantos@ines.gov.br

⁵Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; marcosilva@ines.gov.br



LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O
QR CODE AO LADO OU O LINK:
<https://youtu.be/v-lhEU2h59I>



Apresentação

O grupo de docentes da equipe de Educação Física, lotados no Colégio de Aplicação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (Cap-INES), buscam no presente artigo explorar a importância e os desafios da prática pedagógica da Educação Física no ensino de estudantes surdos.

Com isso, apresentamos nesse texto, os elementos constituintes da Organização do Trabalho Pedagógico (Freitas, 1994) do Componente Curricular Educação Física, e nesse sentido, buscamos demonstrar parte dos ingredientes – indispensáveis, mas não exclusivos – que constituem nossa prática pedagógica.

É importante enfatizar que a valiosidade da execução das práticas pedagógicas forjadas pela Equipe de Educação Física engloba momentos de planejamento e preparação de atividades que considerem as necessidades individuais e coletivas dos estudantes, bem como a estruturação de sequências didáticas que favoreçam a ampliação progressiva dos saberes escolares. Por isso, as propostas e procedimentos específicos para cada segmento escolar que compartilharemos nesse texto, foram organizados pensando o aprimoramento dos “alicerces constitutivos da identidade Surda ao longo do tempo social e histórico e os processos específicos de sua cognição” (INES, 2011, p. 90).

Contemplaremos, com isso, propostas de organização da prática pedagógica do componente curricular Educação Física em todos os segmentos da Educação Básica ofertados pelo Cap-INES. A saber: Serviço de Educação Infantil (SEDIN), Serviço de Ensino Fundamental, 1º Segmento e 2º segmento (SEF 1 e SEF2), Serviço do Ensino Médio (SEME), e, por fim, Serviço de Ensino Fundamental e Médio Noturno (SEJA I, SEF 2 /SEME), dirigido aos estudantes Surdos a partir de 16 anos de idade,

1 Princípios curriculares

1.1 Aspectos gerais

Em consonância com as escolas pedagógicas de Vygotsky (2007) e Luria (1979), compreendemos que a ampla maioria de conhecimentos, habilidades e procedimentos do comportamento de que dispõe o homem, não são resultados exclusivos de sua experiência própria, mas adquiridos pela assimilação da experiência histórico-social com outras gerações.

Este traço diferencia radicalmente a atividade consciente do homem do comportamento animal (Luria, 1979, p.73).

Também, nesse sentido, para o indivíduo surdo que usa uma língua de modalidade gestual-visual, em que o movimento e as expressões corpóreo-faciais são fundamentais na elaboração de sentenças, a Educação Física assume papel inquestionável ao contribuir no desenvolvimento humano global, não apenas para a efetivação das expressões linguísticas, mas, também, para a ampliação das experiências corporais que permitam e proporcionem o alargamento da interatividade entre estudantes surdos com a cultura social de um modo geral, sempre de forma crítica e consciente.

E, para refletir sobre como a dinâmica curricular se manifesta em nossas práticas pedagógicas, assumimos, enquanto tratamos do conhecimento da disciplina Educação Física no Cap-INES, inúmeras perguntas, dentre as quais destacamos: quais conhecimentos pretendemos legitimar com nossa prática pedagógica? Em quais parâmetros epistemológicos e visão de mundo eles estão apoiados? Em quais metodologias nossa prática pedagógica está referenciada?

De certo, como opções de respostas para os questionamentos supracitados, apresentaremos um conjunto de rastros ou ressonâncias das nossas práticas pedagógicas (Ginzburg, 1989), e dado o seu caráter híbrido, em que convivem diferentes correntes pedagógicas, bricolamos abordagens e metodologias face à complexidade real dos dilemas que constituem a Educação Bilíngue de Surdos, seguindo constantemente rumo à construção de uma ciência autocrítica e dialógica. Ainda assim, ressaltamos previamente o quanto é fundamental o leitor compreender a interconexão entre todas as partes como integrantes de uma única proposta curricular.

1.2 Objeto, objetivos e conteúdos de aprendizagem-ensino

Como síntese dos princípios curriculares formulados pelo Coletivo de Autores (2012), quais sejam, o trato com o conhecimento, a organização escolar e a normatização, orientamos a sistematização da prática pedagógica do componente curricular Educação Física vislumbrando o desenvolvimento das funções psíquicas superiores dos estudantes do Cap-INES em suas máximas possibilidades, nas condições históricas atuais, a fim de elevá-las à compreensão acerca da realidade caótica e sincrética.

O componente curricular da Educação Física desempenha a função social de, a partir da sua práxis, articular a amplitude do processo de escolarização sem perder de vista sua especificidade e, nesse sentido, se diferencia das demais disciplinas que compõem o Departamento de Educação Básica (DEBASI) ao dar tratamento pedagógico ao conhecimento de uma área denominada de Cultural Corporal e seus respectivos familiares epistemológicos (Práticas Corporais, Cultura Corporal de Movimento e Movimento Humano), configurada com temas ou formas de atividades em toda sua complexidade formativa e na unicidade de mente e corpo.

Ao construir a prática pedagógica no contexto da Educação Bilíngue de Surdos, passando pelos variados objetos de estudo da Educação Física, com todos se interpenetrando

dialeticamente e relacionando questões biopsicossociais, políticas, econômicas, culturais, dentre outras (Pino, 2005), construímos uma práxis curricular sistematizada que aprofunda a leitura da realidade através da problematização do conhecimento específico da área, implicando significativos aprendizados para o estudante da nossa instituição.

Com isso, a apropriação do conhecimento específico do componente curricular Educação Física tem como objetivo apreender a expressão corporal como Linguagem. Essa compreensão está em consonância com a área de conhecimento das linguagens, na qual a Educação Física está inserida na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Isso significa que os objetivos da área estão atrelados à noção de Cultura como característica definidora da personalidade humana em detrimento às práticas alinhadas às perspectivas essencialmente biologizantes.

Assim sendo, os objetivos específicos da referida disciplina estão vinculados às dimensões da construção da identidade, apropriação, ressignificação, produção e, finalmente, experimentação do conhecimento pertinente à área da Educação Física; seus conteúdos, por vez, destacam-se como: atividades rítmicas e de expressão corporal, jogos, esportes, ginásticas, lutas, danças, práticas corporais de aventura, dentre outros que possam integrar o programa do componente curricular da disciplina Educação Física.

1.2.1 Bilinguismo Surdo no contexto da educação física

É importante reafirmar que a aprendizagem-ensino tanto para Surdos quanto para ouvintes ocorre de diversas maneiras, não se limitando apenas à experimentação direta através dos sentidos e ao contato com a realidade.

Dessa forma, ao pensar o bilinguismo, refletimos sobre o conhecimento e domínio de duas línguas, mesmo que em diferentes níveis (Sturmer, 2009). Na Educação Bilíngue de Surdos estas duas línguas são a Libras e o Português escrito. Aprender-ensinar, contudo, não se restringe à comunicação exclusivamente em Libras. Envolve, sobretudo, o estudo das questões culturais, valorização do protagonismo surdo na história, uso de metodologias que priorizem a visualidade como a Pedagogia Visual (Gomes e Souza, 2020); por fim, tratar a língua portuguesa como segunda língua, sem exigir a oralização da mesma.

Também, a produção dos materiais didáticos e disponibilização de informações devem priorizar a expressão em Libras, fazendo, sempre que possível, o uso de tecnologias digitais para o registro das atividades, se necessário. Portanto, a metodologia, o currículo escolar, os conteúdos/objetos de conhecimento e os objetivos devem estar em consonância com esta vertente de ensino (Müller; Karnopp, 2015).

1.3 Avaliação da Educação Física no CAP-INES

Como elementos indispensáveis para fornecer aos estudantes do CAP INES a experiência de vida, de aprendizagem e de formação de sua personalidade e caráter, a prática pedagógica da Educação Física em ambiente escolar com grupos heterogêneos, constituídos por variados estudantes em níveis de desenvolvimento humano distintos entre si, exige do docente do componente curricular a responsabilidade na consecução dos objetivos relacionados

ao programa por ele próprio executado. Nesse sentido, a avaliação do processo ensino-aprendizagem adquire incomensurável relevância (HOFFMANN, 2010).

Contudo, Sturmer (2009) considera que o sistema de avaliação do estudante Surdo, na ampla maioria das vezes, está pautado nas condições educacionais organizadas para ouvintes. Atentos a essas considerações, no Cap-INES, a avaliação preconizada no componente curricular Educação Física tem como objetivo superar as práticas reducionistas que se balizam simplesmente em “aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos” (Coletivo de autores, 2012, p. 98).

Dessa forma, o sentido de verificar a direção do desenvolvimento da aprendizagem dos conteúdos/objetos de conhecimento sistematizados no contexto da disciplina Educação Física deve servir como referência para análise da aproximação ou distanciamento das diretrizes educacionais referendadas nos demais documentos oficiais do CAP-INES. Na especificidade pedagógica do componente curricular Educação Física, habitualmente, ao participar das atividades, os estudantes interagem com um objeto (equipamento pedagógico) em situações de disputa, ataque, defesa ou compartilhamento com seus pares, em espaço de aula delimitado e muitas vezes sob regras definidas previamente em grupo.

Dessa forma, a aquisição e refinamento do esquema corporal, equilíbrio, atenção compartilhada, memória de execução, dentre outros condicionantes espaciais, temporais e da afetividade, compreensão, originalidade e capacidade de resolver problemas, assim como a capacidade de fazer relações entre fatos e ideias são elementos indispensáveis para a motricidade do estudante, e, portanto, considerados nas dinâmicas do processo avaliativo. (Gallahue; Ozmun, 2001).

Assim, passaremos, nas próximas páginas a nos dedicar aos currículos praticados pela equipe de Educação Física nos diversos segmentos (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e modalidades (Regular e EJA) de ensino em que atua dentro do INES, com o intuito de apreender como vem sendo a práxis pedagógica de Educação Física à luz do mencionado currículo.

2 Práticas pedagógicas cotidianas na Educação Física do INES

2.1 Educação Física no Serviço do Ensino Infantil (SEDIN)

Para os estudantes do SEDIN, os movimentos ou gestos, mímicas e expressões faciais, se expressam, sobretudo, como meio de comunicação. Portanto, o aprendizado das atividades humanas forjadas usando os elementos da Cultura Corporal são essenciais, principalmente quando executadas em interatividade com o outro.

Acreditamos fortemente no respeito à individualidade de cada criança e na sua capacidade intrínseca para o aprendizado e desenvolvimento. Por isso, especialmente no processo de escolarização dos estudantes no SEDIN, temos nos beneficiado enormemente das práticas pedagógicas que visam maximizar o potencial de todas as crianças. Dessa forma, a abordagem da pedagoga húngara Emmi Pikler (Falk, 2004) tem adquirido importância, porque fundamenta as intervenções pedagógicas com o público atendido nessa fase de escolarização.

Na abordagem Pikleriana, a autonomia é a mola propulsora do desenvolvimento da criança e a ênfase é atribuída na liberdade de movimento, na atividade autodirigida e na observação cuidadosa do docente, em vez da instrução direta e excessivamente interventora (Falk, 2004). Esta metodologia proporciona um ambiente de aprendizado rico e autodirigido, onde a criança é encorajada a explorar e aprender por si mesma.

Para as crianças do SEDIN, esta Abordagem Pikler é altamente satisfatória, porque proporciona um ambiente onde elas podem explorar livremente e exercitar a oportunidade de desenvolver suas distintas capacidades sensoriais e habilidades motoras de maneira mais acentuada. Assim, os estudantes serão capazes de aprimorar o melhoramento sensorial de maneira sistêmica.

Considerando que, na Educação Infantil do CAP-INES, os objetivos de formação da criança estão conectados com a necessidade de formar sujeitos capazes de entender e viver em um mundo de forma autônoma, crítica e criativa, nossas práticas buscam valorizar a Cultura Corporal da criança, englobando os aspectos do desenvolvimento físico-motor, sua capacidade expressiva e a intencionalidade do movimentar-se.

Ademais, como muitas crianças na faixa etária da Educação Infantil chegam ao INES sem aquisição plena de uma língua, seja Libras ou Português, é necessário utilizar imagens, a estratégia da imitação, a comunicação alternativa e a experimentação para que, a partir do dado concreto, o aluno possa desenvolver a construção simbólica e a abstração do pensamento (Vygotsky, 2000; Nery & Batista, 2004).

Em síntese, as práticas pedagógicas no SEDIN requerem do educador o reconhecimento às respostas não verbais ou não sinalizadas, como também a leitura de uma linguagem corporal prematura, porque muitas vezes são as principais formas de comunicação para as crianças surdas. Nesse sentido, a abordagem Pikleriana também enfatiza a importância de uma relação de respeito e confiança entre o adulto e a criança, que pode ser crucial para facilitar esse tipo de comunicação.

Os conteúdos desenvolvidos no SEDIN estão dentro dos campos de experiência apresentados pela BNCC (Brasil, 2017) e, além disso, graças à abordagem Pikleriana, também encorajamos a autonomia, exploração individual e autoconfiança, que são fundamentais para a participação e integração do estudante surdo em sociedade. Destacamos que a valorização da individualidade e das diferenças preconizadas pela abordagem Pikler tem contribuído para uma maior compreensão da surdez como identidade, desde a etapa de escolarização da Educação Infantil de crianças surdas.

Por fim, ressaltamos que a dinâmica avaliativa empregada nas práticas do SEDIN é executada em caráter contínuo, sem a intenção de progressão nessa etapa da educação básica. Contudo, são realizadas observações e registros que orientam a prática educativa e a garantia do cumprimento dos direitos de aprendizagem. Com isso, aplicamos a Bateria de verificação das habilidades psicomotoras elencadas por Victor da Fonseca (1995) e, ao final de todo trimestre, elaboramos registros e observações que contribuem para a elaboração do relatório individual do aluno.

2.2 Educação Física no Serviço de Ensino Fundamental - 1º Segmento (SEF 1)

Os alunos do CAP-INES matriculados no SEF1 são crianças na faixa etária de 6 a 11 anos, com uma razoável distorção série-idade. Além disso, uma quantidade significativa, em torno de 30% dos alunos, para além da surdez, apresenta algum tipo de comprometimento motor, cognitivo ou sensorial, o que acaba trazendo um maior desafio aos educadores, pois muitos alunos precisam de condições educacionais especializadas para um melhor suporte para o seu desenvolvimento. Esses alunos têm o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e são auxiliados por cuidadores que ajudam os educadores nas atividades de rotina e nas tarefas realizadas em sala de aula. Logo é importante ressaltar que a maioria dos nossos alunos são filhos de trabalhadores de famílias pobres, tendo na escola seu único apoio para seu desenvolvimento enquanto ser social.

Nesse sentido, a pluralidade e diversidade de experiências e modos próprios de vida de cada aluno devem ser reconhecidas e analisadas à luz das necessidades de se contemplar as características da cultura surda que integra a comunidade local. Por isso, os conteúdos a serem trabalhados devem respeitar essa cultura, como também favorecer a ampliação do acervo de conhecimentos historicamente produzidos. Daí a importância de serem trabalhados os seguintes conteúdos: jogos e brincadeiras, danças, esportes, ginástica e lutas.

Além disso, é importante inserir outros conhecimentos importantes a serem desenvolvidos no processo de formação dos alunos surdos, tais como: qualidade de vida, meio ambiente, diversidade, gênero, práticas corporais, cultura afro-brasileira e indígena, de acordo com a lei 11.645/08 (BRASIL, 2017) e as diversas práticas corporais nas mais diferentes formas de codificação e significação social.

Por isso, as habilidades e objetivos curriculares para o primeiro segmento do ensino fundamental expressos no currículo foram:

Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual; Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo; Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais; Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas; Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes; Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam; Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos; Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde; Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário; Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, práticas corporais de aventura e lutas valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (Currículo da Educação Física, 2021 p.52).

A prática pedagógica vem se aproximando do currículo, através do desenvolvimento dos conteúdos a partir dos objetivos e habilidades elencados no planejamento dos professores do primeiro segmento que se fundamentam nas orientações curriculares produzidas pela

equipe de educação física. No entanto, algumas questões como desenvolvimento das aulas realizadas no atual cenário de total falta de infraestrutura física, as dificuldades da produção de material bilíngue da disciplina para facilitar a aprendizagem e a fragmentação das práticas pedagógicas realizadas na educação básica do CAP-INES ajudam a produzir o afastamento das orientações curriculares e da dinâmica curricular.

A própria precariedade das instalações e equipamentos (ginásio, piscina e campo) utilizados pela equipe de Educação Física, que se encontram em obras, nos limita ao desenvolvimento do acervo da cultura corporal em sua gama de possibilidades e muitas das vezes desestimula os alunos à participação nas aulas práticas. Portanto, como o currículo se fundamenta numa perspectiva de formação crítica, não podemos nos furtar de orientar, esclarecer e exigir das autoridades e gestores públicos competentes a reforma, melhoria e manutenção das atuais instalações utilizadas pela disciplina. Apesar de pouco tempo de implementação do currículo no CAP- INES, temos o entendimento que o mesmo está sempre em constante processo de reformulação e atualização para acompanhar as mudanças sociais e estarem de acordo com as necessidades sociais vigentes. De acordo com o Coletivo de Autores (1992), a organização curricular vai buscar uma melhor organização da aprendizagem do aluno, como também uma reflexão pedagógica de sua realidade social. Nesse sentido, tal coletivo vai trazer o seguinte conceito de currículo:

Originária do latim curriculum, currículo significa corrida, caminhada, percurso. Por analogia tem-se uma primeira aproximação conceitual - o currículo escolar representaria o percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola: seu projeto de escolarização (Coletivo de Autores, 1992, p.15).

Por isso, nesse percurso o aluno vai confrontar o seu conhecimento de mundo com o conhecimento científico que é apropriado pela escola, que de acordo com certi corte metodológico, levará a uma melhor apreensão, assimilação e reflexão do conhecimento. Por outro lado, alguns conteúdos desenvolvidos como jogos e brincadeiras, como exemplo, vem tendo forte adesão por parte dos alunos do primeiro segmento do ensino fundamental, assim como a participação em competições esportivas no ambiente escolar, construindo o esporte da escola. Além disso, a própria troca de conhecimento entre alunos e professores que estão em processo de formação no ensino de Libras, acaba também permitindo a formação docente em Libras também se formando em Libras na sua troca diária com os alunos surdos.

Dessa forma, ambos produzem uma relação bastante significativa no ensino, auxiliando e fortalecendo a relação entre educador e educando como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. Conforme o próprio Paulo Freire (1987, p.44), “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”. Logo um grande desafio para as aulas da disciplina no primeiro segmento do ensino fundamental seria consolidar a proposta curricular construída pela equipe de Educação Física, através da produção planejada, organizada e sistematizada de material bilíngue dos conteúdos propostos para uma melhor apreensão do conhecimento. Até porque essa produção se encontra muito incipiente dentro de toda a equipe, e carece de uma produção mais robusta que conseqüentemente vai ajudar na aproximação dos nossos

objetivos, assim como um processo sistemático de avaliação e revisão do material produzido pelos docentes.

2.3 Educação Física no Serviço de Ensino Fundamental 2º Segmento (SEF 2) e Serviço de Ensino Médio (SEME)

O Serviço de Ensino Fundamental 2º segmento (SEF2), ou seja, o serviço que se estende do sexto ao nono ano do ensino fundamental, tem uma carga horária semanal de 3 tempos de Educação Física, cada um com duração de 45 minutos, com exceção do nono ano em que a carga horária reduz para 2 tempos semanais. No Serviço de Ensino Médio (SEME) permanecem os 2 tempos semanais, ficando os dois tempos concentrados em um dia de aula, assim como no nono ano do SEF2. Já do sexto ao oitavo ano, em que contamos com 3 tempos semanais, os mesmos são distribuídos em dois dias de aula, ficando 90 minutos em um dia e 45 minutos em outro.

Os alunos matriculados no SEF2 e no SEME possuem padrões bem diversificados no que diz respeito à relação idade/série, à capacidade de compreensão e expressão em Libras e também de repertório motor.

Assim, como já foi explicado anteriormente, é comum encontrarmos alunos com 3, 4 ou até 5 anos mais velhos do que a idade esperada para a série em que estão. Muitos de nossos alunos começam sua trajetória escolar em escolas regulares, dentre as quais muitas não possuem a estrutura necessária para oferecer um ensino adequado às especificidades do surdo. Dentre os muitos desafios enfrentados pelos surdos em escolas regulares, destaca-se a dificuldade de assimilar os conteúdos no mesmo ritmo e da mesma forma que os alunos ouvintes. Muitas vezes não basta que um intérprete de Libras traduza as explicações do professor, pois para compreender tais explicações são necessários diversos outros saberes progressos que podem faltar ao aluno. O surdo que nasce em um meio ouvinte e que não teve um contato prévio com a língua de sinais tem uma defasagem linguística que pode comprometer significativamente o desenvolvimento cognitivo e o conhecimento de mundo. Dessa forma, tanto o planejamento dos conteúdos quanto as estratégias didáticas precisam ser elaborados em função do nível para o qual o estudante se encontra apto para assimilar, respeitando, como diz Vygotsky (2000), sua zona de desenvolvimento proximal.

Cada surdo tem uma trajetória de vida singular e o nível de apropriação da sua primeira língua, a Língua Brasileira de Sinais, está diretamente relacionado ao contato e centralidade da Libras na sua própria história de vida. Famílias em situação de vulnerabilidade social geralmente possuem condicionantes culturais e materiais que impedem que a mesma se adapte e domine a Libras, sendo mais comum que a comunicação com o surdo se realize de maneira gestual, porém sem que ela corresponda na maioria das vezes à estrutura da Língua Brasileira de Sinais. A capacidade de abstração e assimilação de conceitos mais complexos que geralmente são abordados no segundo segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio fica desta forma comprometida, sendo necessário maior tempo para desenvolver conceitos mais básicos, sem os quais as elaborações mais abstratas não são assimiladas.

O currículo formal produzido pela equipe de Educação Física levou em conta estas singularidades do ser surdo, no entanto, delineou um horizonte para o qual nossa práxis pedagógica deve se orientar a fim de diminuir a disparidade entre o que é ensinado para os alunos surdos do INES e os alunos ouvintes de escolas regulares. Ele elenca uma série de conceitos, temas e habilidades inspirados na Lei de Diretrizes e Bases, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas produções de diversas referências importantes da educação física escolar.

Os temas elencados abrangem desde os jogos e brincadeiras populares, esportes, danças, lutas, esportes de aventuras, até os conceitos que nos possibilitam compreender a importância das atividades físicas para a saúde, os princípios da atividade física, a importância do alongamento e do aquecimento na prática de exercícios, as características do treinamento aeróbico e anaeróbico, as consequências do sedentarismo e doenças associadas ao comportamento sedentário, as relações entre a saúde e a alimentação, a importância do sono, o impacto das novas tecnologias nos nossos hábitos e a relação com a saúde e o desempenho escolar, etc.

Ao perseguir a materialização da proposta curricular, muitos desafios geralmente se interpõem. Estes desafios variam desde as condições concretas para a execução do trabalho até as lacunas de conhecimento que os alunos apresentam com relação a conceitos embasadores ou o domínio incipiente da Língua de Sinais. Nestes casos, nós professores, conscientes de que o foco na relação ensino-aprendizagem é o desenvolvimento do aluno, precisamos selecionar nossas prioridades e focar nos conteúdos e habilidades que desloquem o aluno entre pontos que o aproximem do horizonte traçado, que no nosso caso é o currículo formal.

Um exemplo concreto, realizado tanto com as turmas do Ensino Fundamental 2 como as do Ensino Médio, foi o desenvolvimento do tema Ginástica no primeiro trimestre de 2023. Em um primeiro momento, apresentamos formas mais lúdicas de ginástica, iniciando cada aula com um alongamento e desafios corporais que os levassem a ampliar a angulação entre os segmentos corporais, colocando-se em posições e equilíbrios não usuais e realizando descarga de força em partes do corpo diversas. No segundo momento, explicamos aos alunos alguns dos conceitos inseridos nas atividades realizadas como alongamento, equilíbrio, flexibilidade, força... Ao falar sobre estes conceitos utilizamos o sinal da Libras para músculo, porém alguns alunos não conheciam o sinal ou não faziam ideia do que eram ou para que serviam os músculos.

A partir desta constatação, reorientamos a nossa trajetória e dedicamos algumas aulas para ensinar o sistema locomotor. Utilizamos fotos, vídeos e um modelo de esqueleto para demonstrar os componentes do sistema locomotor e a função de cada parte que o compõe. Após compreendido pelos alunos o que é músculo e a função do mesmo, eles começaram rapidamente a compreender os demais conceitos que havíamos nos proposto a explicar inicialmente.

Esta experiência exitosa no trato com o conteúdo Ginástica nos coloca diante de outros desafios para o atual momento. Embora a equipe de Educação Física tenha dado um importante passo ao elaborar um currículo condizente com as produções mais atuais acerca da Educação Física Escolar, é necessário ainda aprofundarmo-nos na interdisciplinaridade.

Sabendo que o estudo dos sistemas que compõem o corpo humano é lecionado nas aulas de Ciências/Biologia, convém que os currículos destas disciplinas conversem com o currículo de Educação Física a fim de minimizar as barreiras conceituais que porventura apareçam no desenrolar do processo pedagógico. Os currículos de todas as disciplinas precisam conversar e isso é um desafio que se impõe ao INES como um todo e não só à Equipe de Educação Física.

2.4 Educação Física no Serviço de Educação de Jovens e Adultos do 1º Segmento Noturno (SEJA 1)

Os Jovens e Adultos matriculados no Ensino Noturno do INES apresentam características muito específicas. Conforme aponta o Projeto Político Pedagógico do INES (2011, p.55), esses alunos

são oriundos do 1º e 2º turnos da própria Instituição, e outros transferidos da rede pública e particular (...) Em geral, esse aluno é aquele que nunca frequentou a escola, ou por algum tipo de dificuldade, suspendeu o percurso escolar na infância e retorna ao estudo, pouco ou muito tempo depois, para concluir a tarefa interrompida. Também se encontram entre os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental Noturno aqueles que nunca interromperam a escolarização, mas cuja vida escolar foi marcada pelas dificuldades de aprendizagem.

Se por um lado é verdade que essa realidade não é diferente da vivida em todo cenário da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, por outro, quando se trata da Educação de Surdos esse cenário adquire mais determinações. Assim, é urgente construir uma práxis que aprofunde a leitura da realidade através da problematização do conhecimento que traz significações para o aluno não somente pode despertar a curiosidade, como também pode alimentar a curiosidade epistemológica na perspectiva que coloca um dos mais influentes pensadores da educação popular de Jovens e Adultos da realidade brasileira, Paulo Freire, é urgente.

Buscando desconstruir as experiências do ouvido ao mesmo tempo em que aguçamos o olhar para o aprofundamento da especificidade surda, elegemos como ponto de partida a realidade vivida por nossos alunos. Já em relação aos seus diferentes anseios - fruto, além de outros aspectos, da diversidade etária, histórias e momentos distintos de vida de cada um -, buscamos cumprir a tarefa pedagógica da área de garantir a apropriação do acervo de manifestações da cultura corporal de movimento.

Propomos alguns conteúdos/objetos de conhecimento clássicos e contemporâneos da cultura corporal, expressos nas atividades rítmicas e de expressão corporal como brinquedos, jogos, esportes, ginásticas, lutas, danças, lazer, qualidade de vida, saúde coletiva, práticas corporais de aventura, dentre outros, como forma de socialização do conhecimento.

Para tanto, como forma de atender nossa especificidade e garantir uma maior precisão, trabalhamos com três dimensões: “Objetivos da dimensão da construção da identidade”, “objetivos da dimensão da apropriação, resignificação e produção do conhecimento” e “objetivos da dimensão da experimentação das manifestações da cultura corporal” (Coletivo de Autores, 2012). A “espiralidade da incorporação de referências do pensamento” será um princípio adotado, pois nem sempre o aluno conseguirá se apropriar num primeiro momento,

num primeiro contato. Além disso, a apropriação como uma atividade da práxis pode deixar dúvidas que podem ser sanadas num próximo contato. O que mudaria de uma unidade de ensino ou de uma série para outra seria a ampliação das referências sobre aspectos da realidade já estudados pelos alunos nas outras disciplinas e anos anteriores.

As habilidades e objetivos curriculares para o primeiro segmento do ensino fundamental expressos no currículo são:

Tematizar as linguagens corporais em suas diversas dimensões e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, (re)produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história como síntese de múltiplas determinações, tendo como ponto de partida um olhar humanizado sobre todos os atores inseridos no processo, como forma de entender e dialogar de forma. Preparar os participantes para o processo de ensino/aprendizagem, através de um levantamento anamnésico e dinâmicas de auto reflexão, auto (re)construção e interação entre os atores, possibilitando assim a criação de uma atmosfera inspiradora para o processo de formação humana integral do aluno. Compreender diferentes linguagens da cultura corporal e seus principais vínculos com a organização da vida coletiva e individual. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das linguagens corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo dentro e fora da comunidade Surda. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes linguagens corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. Reconhecer as linguagens como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos, grupo e na comunidade Surda. Compreender, refletir e usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e alternativas para sua realização no contexto comunitário. Estimular e possibilitar vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizadas nos processos de interação social. Enfocar na diversidade cultural comunitária para a formação de identidades através da atividade física, considerando-se os aspectos de relação homem-natureza. (Currículo da Educação Física, 2021, p.52).

Uma parte significativa dos temas da cultura corporal, em suas diferentes linguagens, está sendo tematizada, contudo, não conforme o nível de abstração que havíamos proposto. O que não significa dizer que há problema nisso, pois na realidade, gostaríamos de chamar a atenção para a singularidade do nosso segmento.

Apoiados na marca dos seus corpos na perspectiva Freiriana, estamos entendendo que o currículo deve ser cada vez mais pensado para refletir a vida objetiva nas suas múltiplas dimensões. Assim, estamos direcionando o trabalho para a aprendizagem das linguagens corporais. Embora trabalhemos com muitos conteúdos e saberes tradicionais, eles estão sendo abordados numa emergência predominantemente conjuntural, isto é, na medida em que eles são trazidos pelos próprios alunos e ou realidade que se impõe.

Dentre os conteúdos que estão sendo abordados, cumprem um papel de destaque as práticas corporais ligadas à saúde, ao estilo de vida, à qualidade de vida e às doenças. Como uma parte dos alunos cumpre jornada de trabalho durante o dia, temas relacionados a cuidados com a própria vida e a importância de prática regular de exercícios físicos têm chamado mais a atenção deles. Para aqueles alunos que possuem algum tipo de comprometimento e recomendação médica para realizar atividades moderadas, disponibilizamos atividades de baixo impacto fisiológico, o que significa total repouso ocasionalmente.

As atividades rítmicas e as danças constituem um desafio, pois além de exigir um trabalho específico dado à diferença do surdo, outros conteúdos estão sendo priorizados em função do que já foi exposto acima. Em ocasiões festivas como a Festa Junina, tal conteúdo é, de certa forma, trabalhado.

Inspirados por uma vontade coletiva que tem como princípio suleador (Freire, 1992) aulas integradas com diversas disciplinas, não poderíamos deixar de chamar a atenção para a grata experiência transdisciplinar que vem sendo construída em nosso setor. Assim, como destaque, citamos: 1) “(Re)Conhecendo o meu/nosso corpo e os números” com a matemática – que teve como princípios refletirmos as percepções e sensações corporais do dia a dia que não damos atenção, e convidar nossos alunos a pensarem os números que já trazemos em nosso corpo - e “Projeto Festa Junina” - que teve como principal objetivo contribuir para a conscientização dos alunos no que se refere à importância de uma alimentação equilibrada e à realização de atividades físicas na manutenção e ou criação de possibilidades para aquisição de um estilo de vida saudável e possível às suas realidades.

Enfim, construir aportes de materiais bilíngues, conseguir o envolvimento dos alunos, a dificuldade do processo na aquisição de uma língua, as constantes ausências nas aulas por contingências da vida, a difusa identidade surda, a escassez de materiais bilíngues de apoio são alguns fatores que devem ser levados em conta para futuras atualizações curriculares.

2.5 Educação Física no Serviço do Ensino Fundamental 2º Segmento (SEF 2 N) e Serviço de Ensino Médio Noturno (SEME N)

O turno noturno do Cap-INES possui um corpo discente com um público muito diverso, heterogêneo em vários aspectos. Dentre eles, destacamos a idade, condições sociais (emprego, família, moradia, entre outros) e comprometimentos de naturezas variadas (emocional, intelectual, neurológica, psicomotora, etc.) que, mesmo existentes em outros segmentos e turnos, ganham maiores proporções no turno da noite. Ao menos recebem um contorno pedagógico mais dramático e em muitos casos, mais desafiador. Em um primeiro momento pode parecer para muitos que se trata de segmentos menos complexos, de fácil interação entre todos os envolvidos no processo pedagógico e de tranquila aplicação de todos os pormenores da dinâmica escolar. No entanto, acreditar nesse cenário ao se aplicar uma estratégia pedagógica no noturno do INES é se colocar em uma posição fadada ao fracasso pedagógico, culminando em uma postura docente de vistas grossas ou de desalento e desânimo.

Mas onde entra a Educação Física nesse cenário escolar? A resposta materializa-se em uma práxis complexa que se dá início, ou deveria se dar, antes de tudo, a partir do conhecimento de histórico de vida e de formação humana da(o) aluna(o), se objetivando uma humanização da escolarização, em todo o seu processo. Essa primeira ação busca identificar as possibilidades de intervenção as quais poderão ser sugeridas pelo(a) docente que, em um segundo momento, construirá com todas(os) envolvidas(os) o melhor programa anual a ser desenvolvido. Além disso, a Educação Física precisa de uma abordagem que trate todos os aspectos inerentes a este público específico, citados acima, além de questões culturais

e linguísticas do indivíduo, considerando como tudo isso se manifesta no corpo, e do corpo para o mundo. Nessa atuação pedagógica da Cultura Corporal, não cabe uma abordagem meramente conteudista, esportivista ou tecnicista. A transcendência destes modelos se presta à formação crítica e interventora de indivíduos sociais que, numa perspectiva bilíngue para surdos, se identificam como usuários e contribuintes de sua cultura, além de atuarem politicamente na defesa e reivindicação seus de direitos sociais (Barbosa, 2001).

Um dos temas fixos a ser desenvolvido nestes segmentos é a questão da saúde, individual e coletiva, sempre com um olhar crítico diante da dinâmica social na qual vivemos. Tal público assistido neste turno apresenta muitos casos de desleixo, desinformação ou falta de condições no trato com a própria saúde, em todos os seus aspectos. Um dos papéis da prática pedagógica da disciplina Educação Física neste contexto é o de disponibilizar para as(os) alunas(os), além de conhecimento, reconhecimento. Se reconhecer em uma possível situação desfavorável de saúde, por vezes, é mais útil do que tão somente consumir conhecimentos ou conceitos sem o exercício de identificá-los em sua própria vida. A partir desta ótica ampliamos o debate nas demais apropriações de conhecimentos e trocas entre todas(os) as(os) envolvidas(os) no processo de ensino-aprendizagem, num processo dinâmico e construtivo de aquisição de (re)conhecimento. São desenvolvidas e aplicadas aulas com a proposta de formação crítica e autônoma no trato com o corpo, e toda sua dinâmica envolvida como: Ginástica e o trato laboral do corpo, Sedentarismo, Nutrição, lazer, expressões culturais e corpo, primeiros socorros, práticas psicomotoras, entre outras (Currículo da Educação Física, 2021).

Estas são algumas das propostas intencionadas pela equipe de Educação Física no setor noturno dos segmentos citados neste subitem. Porém, muitos destes conteúdos não são abordados, ou ao menos não com o aprofundamento necessário devido a diversas questões, pedagógicas ou não, que se fazem presentes no decorrer dos anos letivos. Questões essas que vão desde o horário reduzido de aula, passando por acúmulo de até três turmas diferentes atendidas ao mesmo tempo, até o limite das condições estruturais - falta de espaços adequados até a data que se escreve este documento, julho de 2023 - e administrativas que extrapolam o viés pedagógico, que por si só já é desafiador. Juntando a isso, problemas de aquisição de línguas que a Escola, em seu conjunto, não consegue avançar como deveria, acaba dificultando o trabalho pedagógico na perspectiva elaborada no currículo.

Ainda assim, com muito esforço e boa vontade docente e discente, a Educação Física noturna do INES vem buscando se manter em seu propósito pedagógico, promovendo, junto à organização de outros segmentos no turno diurno, aulas e eventos exitosos, como a Introdução à Corrida de Orientação (realizada no sábado letivo da disciplina, no ano de 2022), a elaboração de materiais bilíngues para uso nas aulas, diálogos com alunas(os) sobre sua realidade de vida numa perspectiva da cultura corporal, entre outras realizações. Sentimos que podemos, e queremos, avançar mais na formação do nosso público, buscando a realização de projetos com trabalhos multi e interdisciplinares, multissetoriais, internos e externos ao INES.

A reelaboração do currículo da disciplina, realizada no ano de 2021, se tem também como prática exitosa em direção ao que se pretende desenvolver junto ao corpo discente do Instituto. Mas para isso, a administração institucional também precisa colaborar e dar

recursos e condições reais para a realização do máximo de propostas idealizadas no currículo da Educação Física, reconhecendo, verdadeiramente, toda a importância da disciplina dentro do processo escolar de formação bilíngue e cidadã de Surdos.

Por fim, é imprescindível que se reconheça e busque a superação de tais desafios, citados acima. Superar uma aparente ideia de que não se consegue realizar além do que se faz, condenando alunos(as) a uma vida de precariedade e privações de oportunidades (Gadotti; Romão, 211). São muitos os desafios na educação de Surdos, e um pouco maiores no turno da noite.

Para citar alguns, temos a necessidade de arrumação adequada no quadro de horário das turmas dos segmentos do SEF 2 e SEME para a disciplina, não havendo tempos de aulas com três turmas ou com anos discrepantes, além das reformas emergenciais do ginásio e piscina, proporcionando a professoras(es) e alunas(os) ambientes adequados para a prática da Educação Física. É certo de que, além destes entraves, de ajustes mais viáveis, temos outras questões que também prejudicam o processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo a necessidade que alguns alunos têm de serem liberados mais cedo, devido a morarem em área de risco, ou pela precarização do serviço de transporte público. Como vemos, são assuntos que transpassam as questões pedagógicas, já tão complexas, mas que igualmente necessitam de nossa atenção como profissionais da educação. É a tal “cotidianidade do meio popular” dita por Paulo Freire que, atravessando o fazer pedagógico, exige de educadoras e educadores a sensibilidade e a competência científica para que se realize a educação popular de jovens e adultos.

Considerações finais

A relevância social dessa análise reside no fato de que o fazer pedagógico necessita de permanente avaliação de todos os fatores envolvidos no processo. A adoção do Currículo facilita tal análise. Assim, a primeira questão que gostaríamos de chamar a atenção é para a importância do permanente diálogo entre o documento norteador e os desafios que suscitam a constante inovação da prática pedagógica diante dos desafios que são colocados nos mais variados segmentos e turnos do Cap-INES.

Estando o currículo em unidade com a práxis, que é constante movimento, torna-se fundamental avançar no atendimento à singularidade do ser surdo existente no Cap- INES buscando, sobretudo, garantir ao estudante, em toda sua diversidade, o acesso ao conhecimento construído historicamente pela humanidade, transformando conceitos e práticas amplamente difundidos entre ouvintes em conhecimentos e vivências apropriados e produzidos também pelo sujeito surdo.

Nessa caminhada a compreensão do que pode ser uma “Educação Física Bilíngue” é o horizonte para o qual nos dirigimos. Avançar na produção de materiais bilíngues, avançar nas construções multi, inter e transdisciplinares, aprimorar o diálogo com a dinâmica social dos nossos alunos, aprimorar a dinâmica avaliativa do processo de ensino-aprendizagem de forma singular, lutar por uma política de formação continuada institucional são fatores, que dentre outros, essa análise nos trouxe.

Referências

- BARBOSA, C. L. de A. *Educação física escolar: as representações sociais*. Ed. Shape, Rio de Janeiro, 2001.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- Currículo de Educação Física CAP-INES. Rio de Janeiro: INES, 2021.
- DARIDO, S. C. *Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola*. Campinas/SP: Papyrus, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/educacao-infantil/>>. Acesso em 08 set. 2017.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 2012.
- FALK, J. *Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy*. Tradução de Suely Amaral Mello. Araraquara, SP: JM Editora, 2004.
- FONSECA, V. da. *Temas de psicomotricidade - 5: o papel da motricidade na aquisição da linguagem*, Lisboa, FMH, 1995.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 31ª. Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, José E. (orgs.). *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. 12ª ed. Ed. Cortez, São Paulo, 2011.
- GOMES, E. M. L. da S. & SOUZA, Flávia Faissal de. *Pedagogia Visual na Educação de Surdos: Análise dos Recursos Visuais Inseridos em um LDA*. Arquivos/v. 4 n.1 (2020): Inclusão Digital e Acessibilidade: Desafios da Educação na Contemporaneidade/ Artigo Seção Temática.
- MATTOS, M. G. de. *Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola*. 6. ed. - São Paulo: Phorte, 2013.
- NERY, C.A.; BATISTA, C.G. *Imagens Visuais Como Recursos Pedagógicos Na Educação de uma Adolescente Surda: Um Estudo de Caso 1*. Campinas: Paidéia, 2004.
- VYGOTSKY, Lev S. *A construção do pensamento e da linguagem* (tradução Paulo Bezerra). São Paulo: Martins Fontes, 2000.